

ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL NO PROCESSO NATURAL DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victor Gabriel Costa Campos de Azevedo Nery¹ (victorneryc@gmail.com)

Dayanna Gonçalves Caetano¹ (dayanna_dgc@hotmail.com)

Marcus Eduardo Siqueira Feitosa¹ (eduardomesf30@gmail.com)

Beatriz Amorim Attanázio¹ (beatrizamorimatt@gmail.com)

Mariana Souza Tavares¹ (mtavares667@gmail.com)

Orientadora: Layza de Souza Chaves Deininger² (layzadeininger@gmail.com)

¹ Acadêmico(a) do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas

² Doutora em Modelos de Decisão e Saúde pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

1. INTRODUÇÃO

A microbiota intestinal compreende uma complexa organização biológica com influente participação nas funções metabólicas e imunológicas do indivíduo. Nesse sentido, uma população de microbioma intestinal saudável vive em simbiose, ou seja, em uma relação saudável mutuamente benéfica com o hospedeiro humano (PAIXÃO; CASTRO, 2016).

Essa rede organizacional e interativa pode sofrer modificações na sua diversidade e estabilidade associadas ao envelhecimento, com considerável impacto na progressão de doenças adversas e déficit da qualidade de vida (WANG et al., 2022).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Assim, uma revisão integrativa foi conduzida por meio de uma busca na base de dados MEDLINE, pelo PUBMED, na qual foram encontrados 43 artigos, sendo 8 selecionados, utilizando os seguintes descritores: “Microbioma gastrointestinal”, “idosos” e “envelhecimento” – empregando entre eles o operador booleano “AND”.

Foram incluídos estudos nacionais e internacionais publicados nos idiomas inglês e português, no período de 2018 a 2023. Foram excluídos os artigos em duplicidade e os que não abordam a temática evidenciada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos apontaram que idosos longevos e saudáveis apresentaram uma maior diversidade na microbiota intestinal (ZHAO; LI; DENG, 2019).

Entretanto, o envelhecimento está associado, na maioria das vezes, às doenças crônicas e aos fatores associados, como o uso de medicamentos e a imunosenescência, que provocam alterações microbióticas no intestino, haja vista que a maioria dos medicamentos provocam uma ação antibiótica, suprimindo os benefícios da diversidade das bactérias intestinais (VODNAR; COMAN, 2020).

Vale ressaltar que os hábitos de vida, como as questões alimentares, quando de maneira equilibrada e mantidos a longo prazo, influenciam positivamente na construção e manutenção de um microbioma intestinal saudável e diverso (ZHAO; LI; DENG, 2019).

FLUXOGRAMA 1. Fatores que influenciam a microbiota intestinal durante o envelhecimento



Nesse viés, a relação entre a senilidade e a população bacteriana da região mencionada indica uma preocupação no quadro de saúde pública no Brasil, uma vez que a incidência de idosos com doenças crônicas condiciona um quadro alarmante, que afeta a qualidade de vida dos senis.

4. CONCLUSÃO

Frente ao exposto, os fatores associados às alterações na composição da microbiota intestinal variam desde a genética até uso de medicamentos e imunosenescência, revelando o importante papel do fenótipo na manutenção da diversidade microbiana do intestino ao longo do envelhecimento.

5. REFERÊNCIAS

PAIXÃO, L. A.; CASTRO, F. F. DOS S. **Colonização da microbiota intestinal e sua influência na saúde do hospedeiro** - doi: 10.5102/ucs.v14i1.3629. Universitas: Ciências da Saúde, v. 14, n. 1, p. 85–96, 13 jul. 2016.

WANG, J. et al. **The Landscape in the Gut Microbiome of Long-Lived Families Reveals New Insights on Longevity and Aging – Relevant Neural and Immune Function**. Gut Microbes, vol. 14, no. 1, 8 Aug. 2022.

COMAN, V.; VODNAR, D. C. **Gut microbiota and old age: Modulating factors and interventions for healthy longevity**. Experimental Gerontology, v. 141, p. 111095, 1 nov. 2020.

DENG, F. et al. **The Gut Microbiome of Healthy Long-Living People**. Aging, vol. 11, no. 2, pp. 289–290, 15 Jan. 2019.